

Eliminação de casamentos prematuras

Dom Dinis Sengulane defende “passos concretos”

(Maputo) O bispo emérito da Igreja Anglicana e antigo presidente do Conselho Cristão de Moçambique, Dinis Salomão Sengulane, diz que a eliminação de uniões prematuras em Moçambique passa, necessariamente, pela implementação de acções concretas de protecção da rapariga, e não de meras palavras.

Dinis Sengulane, que também dirige campanhas para erradicação

da malária e desarmamento,
apela à mudança de estratégias nos

esforços para a eliminação de uniões prematuras no país. Aponta como uma das saídas, o envolvimento de toda sociedade nesta causa.

“Cada um de nós deve tomar um passo concreto para se encontrar a solução do problema. Não basta estarmos a dirigir a nossa mensagem às raparigas. Os homens também devem ser consciencializados porque são eles que engravidam” – disse.

Sengulane fez estes pronunciamentos na tarde desta terça-feira, em Maputo, durante um encontro organizado pelo Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC), alusivo ao Dia Internacional da Rapariga, que se celebra a cada 11 de Outubro.

Refira-se que Moçambique ocupa a 11ª posição no mundo entre os países com elevadas taxas de casamentos prematuros, estando um pouco atrasado em relação ao Malawi e ao Madagáscar, que ocupam a 9ª e 10ª posição na SADC, respectivamente.

Segundo a Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros em Moçambique (CECAP), os índices mais elevados de casamentos prematuros concentram-se nas províncias do norte do país, nomeadamente Nampula, Niassa e Cabo Delgado. Entretanto, há forte incidência também nas províncias da Zambézia, Manica e Tete, no centro do país, e Inhambane, na região sul. Os dados da CECAP mostram ainda que, as raparigas nas zonas rurais casam-se mais cedo do que nas zonas urbanas. **(Eduardo Conzo)**